

# Orçamento do Governo

Telefoto de Luiz Antônio

O PAÍS • 3

## prevê mais cortes

BRASÍLIA — A revisão preliminar do Orçamento do Governo federal, entregue ontem à Ministra Zélia Cardoso de Mello pelo Departamento de Orçamento da União, prevê para este ano corte de 20% a 25% nas despesas com pessoal a partir de julho; redução superior a 30% reais nas despesas com custeio e investimentos; e resgate de mais de Cr\$ 550 bilhões em títulos públicos a vencer neste ano. Esse esforço, segundo o Diretor do Departamento, Cláudio Forghiére, deverá ser seguido pelas empresas estatais e pelos Governos estaduais e municipais, para viabilizar a meta de superávit operacional de 2% do PIB este ano.

Forghiére disse que as estatais terão que pagar parte dos US\$ 3,5 bilhões da dívida vencida em

1989, referente à rolagem da dívida externa feita pela União, desde 1982 (através do mecanismo conhecido como MF).

A primeira revisão do Orçamento, segundo o Diretor, parte da hipótese de corte dos gastos com pessoal e encargos entre 20% e 25% a partir de julho. Assim, o Governo, além de demitir pessoal e reduzir o salário dos que ficarem em disponibilidade, não concederá reajuste salarial.

O Tesouro usará a receita tributária para resgatar no mínimo 50% dos papéis que vencem neste ano, além de pagar os encargos da dívida pública sem lançar mão do instrumento do endividamento, segundo Forghiére. Como este ano vencerão Cr\$ 1,191 bilhão, os resgates vão superar Cr\$ 550 bilhões.

As despesas com investimentos e custeio da máquina pública não ficarão imunes aos cortes, apesar do estado precário do patrimônio público. Essas despesas já estavam comprimidas, pois o valor original de janeiro foi atualizado em apenas 143%, enquanto a inflação medida pelo IPC (indexador usado no Orçamento para correção das dotações) até abril atingiu 619%. Isso representa um corte real dessas despesas da ordem de 34%; já que as dotações não serão corrigidas, segundo Cláudio Forghiére.

Na próxima semana, será enviada a proposta de projeto de lei com a dotação para pessoal, já que muitos órgãos estão com seus limites estourados.